

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE É UM COMPROMISSO COLETIVO

Givaédina Moreira de Souza
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
givaedina.s1194@ufob.edu.br

Anatália Dejane Silva de Oliveira
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
anatalia@ufob.edu.br

INTRODUÇÃO

A formação continuada é uma política educacional e componente da profissionalização docente que se integra aos diferentes saberes das experiências advindas do conjunto de atividades de formação e atuação, cuja valorização precisa refletir na profissionalização docente a partir da afirmação da importância dos aspectos pessoais e institucionais na constituição das dimensões coletivas de trabalho. Nessa perspectiva, é importante considerar que as ações de formação continuada envolvem questões histórico-culturais que produzem concepções e práticas educativas em situações de tensão entre manutenção e mudança (GATTI *et al*, 2019).

A formação continuada de professores está vinculada, portanto, à conjuntura cultural que se ampara no contexto da realidade social e do sistema de ensino como um todo, incluindo a própria dinâmica da organização da escola. É necessário valorizar o cotidiano do processo pedagógico em que as práticas de ensino se efetivam como percursos de trabalho profissional que promovem e qualificam a formação de estudantes. Esse movimento produz uma dinâmica de aprendizagem docente em situações diversificadas na constituição de identidades mediadas pelas experiências.

Ao considerar esses pressupostos, o presente trabalho consiste num ensaio que resulta de um estudo acadêmico baseado em contribuições de Nóvoa (1995, 2002), Gatti *et al* (2019), Candau (1996) e Pimenta (2000) para responder ao problema: quais desafios são enfrentados no percurso de formação continuada como processo de profissionalização docente?

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: ESTUDO DE DEMANDA CONSTANTE

Uma das condições para a qualidade do trabalho educativo da escola consiste na valorização dos professores e de sua formação. Gatti *et al* (2019) afirmam que a construção de sistemas educativos de qualidade, equitativos e inclusivos passa, necessariamente, pela valorização e reconhecimento da formação continuada.

É demanda de estudo constante os conhecimentos teóricos e práticos dos professores na construção político-cultural de seu exercício ao longo do processo de vida pessoal e atuação profissional, pela significação das experiências vivenciadas dentro e fora da escola, pois “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.” (NÓVOA, 1995, p. 25).

A escola é lócus de formação continuada. É lugar onde se evidenciam saberes da experiência. É o cotidiano de trabalho que gera aprendizagens profissionais por meio de trocas e partilhas, em que descobertas e desafios são um *continuum* que demandam permanentemente tomada de decisões que requerem assumir novas posturas. Uma pessoa se faz professor no dia a dia do exercício da profissão. É processo de trabalho que se dá durante todo o curso de atuação profissional.

A escola é, portanto, local e conteúdo privilegiados na efetivação da formação continuada de professores e, de acordo com Candau (1996), esse processo formativo precisa ser reflexivo, especialmente capaz de identificar problemas e buscar soluções. A formação continuada não contempla apenas a prática pedagógica em si, nem somente as relações interpessoais, mas envolve contextos políticos, sociais, éticos, científicos e culturais. A formação continuada implica em investimento pessoal, trabalho livre e criativo.

Essa compreensão pode evitar o reducionismo conceitual de formação continuada, amparado em modelos de formação que são “organizados previamente a partir de uma lógica de racionalidade científica e técnica, e aplicados aos diversos grupos de professores.” (NÓVOA, 2002, p. 54). Daí a necessidade de avançar pela criticidade política desses aspectos que, segundo o autor, à medida que a formação continuada amplia as possibilidades de estudo, abre-se um caminho investigativo e

interativo, criando oportunidades para os docentes se posicionarem e atuarem de forma mais efetiva para contribuir com a melhoria do processo educativo para além da produção em sala de aula.

Os desafios cotidianamente enfrentados no exercício laboral se tornam os mesmos enfrentados no percurso de formação continuada, cujas aprendizagens nesse processo contribuem para a profissionalização docente. A seguir, trataremos de alguns desses desafios.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Assumir a formação continuada como componente do processo de profissionalização docente é reconhecer seus desafios de ordem pessoal/profissional e os de caráter institucional/organizacional. É sob essa perspectiva que apresentaremos os dados deste estudo.

Nesse primeiro bloco de desafios estão as questões institucionais que são, ao mesmo tempo, provocações e conteúdo da formação continuada:

- a) criar uma dinâmica de aprendizagem profissional contínua e significativa para lidar com situações adversas, como o vivenciado no contexto social, sanitário e político que a educação escolar enfrenta na pandemia de Covid-19;
- b) aprender a trabalhar com as tecnologias digitais de comunicação e informação como instrumentos potencializadores de condições de ensino e de geração de situações de aprendizagem significativa;
- c) ambientar a equipe de profissionais da escola numa construção de trabalho colaborativo, de parceria interativa e participativa, trabalhando os conhecimentos numa dinâmica de inovação para reinventar e aprimorar novas práticas pedagógicas;
- d) possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, criando processos pedagógicos que se efetivam mediante ações coletivas;
- e) reconhecer os saberes da experiência docente e valorizá-los como conteúdo de aprendizagem e desenvolvimento profissional;
- f) criar mecanismos de escuta qualificada dos professores sobre seus saberes e enfrentamentos e colocá-los como pauta da formação continuada.

No segundo bloco de desafios estão as questões de ordem pessoal/profissional, que são construídas em ambientes de trocas e partilhas significadas na formação continuada:

- a) trabalhar coletivamente para tornar a experiência em sala de aula conteúdo valorado no processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional;
- b) reconhecer a escola como ambiente de formação que envolve docente e estudantes;
- c) reconhecer que o trabalho docente requer uma postura investigativa nos processos de organização pedagógica da escola;
- d) participar como protagonista da implementação das políticas educativas nas propostas de trabalho pedagógico da escola, envolvendo estudantes e suas famílias;
- e) revisitar as experiências profissionais e de formação inicial a partir das trocas de saberes entre os colegas que trabalham na escola.

Sob essa perspectiva, potencializa-se a relevância de reconhecer a escola e o sistema de ensino como processos de aprendizagem profissional, cujas ações permitem o aprofundamento do conhecimento dos professores, de seus modos de compreender, agir e rever o exercício da profissão docente. Essas ações de formação continuada de professores respaldam-se na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009).

CONCLUSÃO

Os saberes da experiência docente não começam na formação em licenciatura, mas consistem numa construção advinda da trajetória escolar do professor como estudante, especialmente pela apreensão dos sentidos e significados produzidos nos processos educativos, mediante contínua observação do agir pedagógico na escola. Nesse percurso, identificam-se com o jeito de ser e agir docente de um ou mais profissionais da escola e, nessa dinâmica relacional, tornam-se exemplos ao longo de sua existência profissional.

Reafirmamos, assim, que o reconhecimento dos desafios enfrentados no percurso de formação continuada como processo de profissionalização docente valoriza a concepção de formação continuada numa perspectiva crítico-emancipatória pelo reconhecimento da práxis como unidade da teoria e da prática, necessária para ressignificar a atuação docente e produzir conhecimentos sobre o seu trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério e dá outras providências. Brasília, DF, 2009.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Formação continuada de professores**: tendências atuais. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1996.

GATTI, Angelina Bernadete *et al.* **Professores no Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.